

Trabalho e capitalismo dependente na formação social brasileira

Organizadores:

Inez Stampa (PUC-Rio)

Ricardo Lara (UFSC)

Vicente Rodrigues (UFRJ)

As relações internacionais são constituídas entre nações centrais e periféricas, assim como a formação socioeconômica capitalista é polarizada entre capital e trabalho e suas respectivas classes sociais. Por isso, as nações periféricas apresentam, em oposição às nações centrais, uma forma de desenvolvimento composta de contradições históricas e estruturais que as insere na condição de dependência. A América Latina como um todo e o Brasil, em particular, pela sua trajetória demarcada pelo colonialismo e escravismo, por sua industrialização tardia e por sua inserção periférica, enfrentam, permanentemente, dificuldades para construir políticas autônomas, ainda que com certos aspectos democráticos. Em parte, pelas discrepâncias nas relações extremamente desiguais entre países, e em parte pela própria forma como se reproduz a estrutura da economia mundial, seja internamente às nações ou nos movimentos dos capitais globais, a dependência não é resultado de acaso fortuito, mas do próprio desenvolvimento das forças produtivas em sua condição desigual e combinada.

Tendo como ponto central de preocupação as reflexões sobre a formação social brasileira e o “mundo do trabalho”, com especial atenção à realidade do trabalho assalariado que, na cidade e no campo, carrega os signos da precarização, da opressão de gênero e do racismo, bem como da sua condição de capitalismo dependente, o objetivo deste dossiê é analisar e identificar estas contradições procurando refletir também por que a dependência atinge status teórico-concreto, não sendo apenas um recurso discursivo-científico. Para tanto, toma como inspiração a obra de Ruy Mauro Marini, em especial a *Dialética da Dependência*, que neste ano completa 50 anos de sua publicação. Esperamos receber contribuições que, do ponto de vista da crítica da economia política, dialoguem com a realidade brasileira e latino-americana trazendo à lume a crise capitalista contemporânea e seus impactos no trabalho, em seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, além das novas formas de organização e regulamentação do trabalho, processos de precariedade de diversas ordens, inclusive os que afetam as mulheres trabalhadoras, coletivos LGBTQI+ e juventude. Além disso, são esperadas contribuições que contemplem perspectivas de atuação coletiva de trabalhadoras e trabalhadores e resistências segundo a perspectiva da luta de classes.

Pelo caráter da Revista, também serão bem-vindos artigos que analisem as mudanças no mundo do trabalho e os impactos no trabalho de assistentes sociais e seus desafios e lutas que se movem no contexto do capitalismo e sofrem os efeitos perversos de seu avanço, fazendo-os rever, permanentemente, a sua objetivação como expressão da práxis, para construir respostas às demandas das classes trabalhadoras, a cujos interesses o seu projeto ético-político profissional vincula-se.

Os artigos devem ser submetidos à apreciação do Conselho Editorial apenas por meio eletrônico, até o dia 31 de janeiro de 2024, através do site OJS da revista O Social em Questão:

http://www.periodicosmaxwell.vrac.puc-rio.br/index.php/rev_OQS/about/submissions#onlineSubmissions